EFEITOS TÓXICOS DO TABACO MASCADO SOBRE A MUCOSA ORAL

O uso do tabaco é popular no mundo todo, com as mais diferentes forma de uso, sendo a mais comum através do cigarro. No entanto, existem outras formas de usos como narguilé, rapé, cigarro de palha, mascado, outros, sempre com o intuito de obter a nicotina, principio ativo responsável pela dependência química e sensação de bem estar logo após o uso, por agir sobre o Sistema Nervoso Central, liberando neurotransmissores responsáveis pela sensação de prazer. Porém, o tabagismo é uma das maiores causas de mortes evitáveis no mundo. O estudo teve como objetivo observar os efeitos tóxicos do tabaco mascado sobre a mucosa oral e as possíveis alterações citológicas. Para o seu desenvolvimento foi aplicado um questionário aos estudantes da área das ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) para conhecer os hábitos de uso do tabaco mascado e coleta de amostras de mucosa bucal através de uma escova cervical e fixado em lâmina com Carbowax. Os esfregaços foram corados com hematoxilina-eosina, realizada a leitura com microscópio Leica ICC50 HD acoplado ao programa de software LAS Core. Participaram desse estudo 34 graduandos, divididos em dois grupos, sendo controle, para os não usuários de qualquer tipo de tabaco e o segundo para os usuários de tabaco mascado. Os dados demonstraram que a idade média dos voluntários estava em 22,5 anos, e começaram a usar o tabaco em media aos 14 anos de idade. A coleta citológica foi realizada de 13 voluntários do grupo exposto com algumas alterações como numerosas bactérias, intenso exsudato inflamatório, binucleação e micronúcleos, com base na classificação de Papanicolau são considerados Classe II, havendo alteração não sugestiva para malignidade. No grupo controle também foram encontradas alterações como: numerosas bactérias, exsudato inflamatório e binucleação, porém em menor quantidade. Neste grupo não foi identificada a presença de micronúcleos. O tempo prolongado de contato direto do tabaco mascado com as bochechas, gengivas, lábios ou língua por tempos prolongados, favorece a ação das substâncias cancerígenas sobre a mucosa, tornando provável o acometimento de doenças como o câncer bucal e com isso se tem a necessidade de um diagnóstico precoce que pode ser proporcionado pela citologia esfoliativa. O uso frequente do tabaco mascado pode estar relacionado com alterações citológicas na mucosa oral do usuário, quando comparado ao grupo controle.